

**ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA SÃO BOAVENTURA**  
**CASA FONTE COLOMBO**

**1. Dados de Identificação**

**Endereço:** Rua Hoffmann, 499, Bairro Floresta, Porto Alegre-RS, CEP 90220-170

**Telefone:** (51) 3346-6405

**E-mail:** secretaria@fontecolombo.org.br

**Tipificação do Serviço**

**Nível de Complexidade:** Serviços de Proteção Social Básica

**Modalidade de Atendimento:** SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adultos

**Capacidade de Atendimento:** Até 60 pessoas por dia (diretamente) / 240 usuários indiretamente

**Período de Execução:** 01/01/2020 a 31/12/2021

**Horário de Funcionamento:** Segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 18h

**Responsável Técnico:** Cristiane Saraiva Marins - Coordenadora de Projetos Sociais - CRA/RS 037862

**2. Diagnóstico**

A Aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida foi diagnosticada no início dos anos 1980 e se apresenta atualmente como um dos problemas de saúde pública que mais preocupa as autoridades em todo o planeta. Atingiu mais de 37,9 milhões de pessoas, segundo dados da Unids, órgão da Organização das Nações Unidas para as questões de HIV/Aids, e provocou a morte em mais de 32 milhões.

Atinge, sobretudo, países pobres e em desenvolvimento. O Brasil, embora tenha um programa de controle que se tornou referência mundial, apresenta índices altos de infecção. De 1980 até junho de 2019 foram notificadas 965.967 pessoas, de acordo com Boletim Epidemiológico HIV e Aids, do Ministério da Saúde (Dez.2019), sendo 65,6% dos casos de Aids em homens e 34,4% em mulheres.

No período de 1980 até 2002, observou-se um aumento na participação das mulheres nos casos de Aids. No período de 2002 a 2009, a razão de sexos, expressa pela relação entre o número de casos de Aids em homens e mulheres, mantém-se em 15 casos em homens para cada 10 casos em mulheres. No entanto, a partir de 2010, observa-se uma redução nos casos de Aids em mulheres e aumento nos casos em homens, refletindo na razão de sexos, que passou a ser de 23 casos em homens para cada 10 casos em mulheres em 2017, razão que se manteve em 2018.

Nos últimos cinco anos, o Brasil tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil casos de Aids. E a taxa de detecção nacional tem apresentado queda gradual nos últimos 10 anos, com uma média de 17,8 casos para cada 100 mil habitantes, mas se observa uma queda na região Sul nos últimos 10 anos, de 35,7 casos para 22,8 para cada 100 mil habitantes em 2018.

Em 2018, o ranking das Unidades da Federação com as maiores taxas de detecção de Aids mostra que Roraima e Amazonas apresentam as maiores taxas, com valores de 40,8 e 29,1 casos para cada 100 mil habitantes. Além disso, observa-se que, entre as Unidades da Federação, onze apresentam taxa superior à nacional de 17,8. Entretanto, a terceira capital com maior índice de detecção do país é Porto Alegre, com 53,7%, 3 vezes maior que a taxa do Brasil.

Esta dinâmica da epidemia exige o investimento em campanhas de informação para que a população, toda vulnerável ao HIV, desenvolva atitudes de cuidado e prevenção, sobretudo porque ainda se mantém a ideia de que a Aids atinge somente “os outros”.

Ao lado do problema clínico, as pessoas tocadas pelo HIV e suas famílias passam a enfrentar preconceito, discriminação, dificuldades para acesso a postos de trabalho, que ocasionam perda da autoestima, abandono familiar, uso de drogas, entre outras situações geradoras de vulnerabilidade.

A Secretaria do Desenvolvimento Social, que integra o Ministério da Cidadania, prevê que o SCFV tenha como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e na afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários.

A Lei 12.101/2009, em seu artigo 8º A, prevê que será admitida a certificação de entidades que atuem na promoção da saúde sem exigência de contraprestação do usuário pelas ações e serviços de saúde realizados e, no caso deste serviço, o inciso IV prevê a prevenção ao vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Nesse contexto, os serviços da Casa Fonte Colombo iniciaram em novembro de 1999 e são desenvolvidos por associados e profissionais qualificados que atendem os usuários nas mais diversas atividades implementadas a partir de um trabalho em conjunto com os próprios usuários.

O serviço, nestes dezenove, ganhou a confiança dos usuários que vivem com HIV, bem como dos serviços de assistência social e de saúde. A Casa Fonte Colombo tornou-se, gradativamente, um serviço de referência para a população em situação de vulnerabilidade social, no qual os usuários são encaminhados pelos CRAS, CREAS, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Testagem e Aconselhamento, Hospitais e outros serviços de assistência do Estado do Rio Grande do Sul.

Este fluxo de encaminhamentos permitiu que se formalizassem parcerias entre a Casa Fonte Colombo e organizações governamentais, organizações da sociedade civil e empresas privadas.

### **3. Objetivos**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Ofertar serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para pessoas adultas com HIV e suas famílias em situação de vulnerabilidade social, com foco no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na proteção social, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidade para novos projetos de vida, propiciar formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;
- Contribuir na contenção da epidemia de Aids através de ações de prevenção e cuidado das pessoas que vivem e convivem com HIV.

### **4. Público Alvo**

- Adultos em situação de vulnerabilidade em decorrência do HIV;
- Adultos pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de renda;
- Adultos em situação de rua;
- Adultos em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências associadas ao HIV.

#### **4.1 Condições de Acesso**

Toda pessoa vivendo com HIV e ou Aids, em situação de vulnerabilidade social, procedente de qualquer bairro e município.

#### 4.2 Formas de Acesso

- Por busca espontânea;
- Por indicação de usuários que já participam da instituição;
- Por encaminhamento da rede socioassistencial (CRAS, CREAS, Abrigos, Albergues, Centro POP, Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes da FASC);
- Por encaminhamento rede de saúde (SAE - Serviço de Assistência Especializada, CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento, Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, CAPS- Centro de Atenção Psicossocial, entre outros);
- Por organizações não governamentais ligadas ao combate à Aids;
- Pela ação social da igreja católica da Arquidiocese de Porto Alegre;
- Por encaminhamento das demais políticas públicas setoriais.

#### 5. Área de Abrangência

Municípios da região metropolitana de Porto Alegre.

#### 6. Infraestrutura

Quantidade	Ambientes
01	Secretaria
02	Salas de Atividades Coletivas
10	Salas de Atendimento Individual
04	Banheiro
02	Chuveiros
01	Refeitório
01	Cozinha
01	Biblioteca
01	Área de lazer ao ar livre – Espaço de Convivência
01	Área coberta – Serviço Social

## 7. Estratégias de Ação

A Casa Fonte Colombo objetiva que as pessoas que vivem com HIV façam adesão ao tratamento e, com isso, conquistem qualidade de vida. Por isso, são oferecidas atividades em três modalidades:

**Individual**, através dos atendimentos de diversas especialidades (medicina, psicologia, enfermagem, massoterapia, etc) para que o usuário tenha todas as informações para realizar seu tratamento e também para organizar sua vida pessoal em vista de conquistar seus direitos;

**Grupal**, por intermédio de oficinas temáticas e grupos de adesão ao tratamento e formação humana, através das quais os usuários podem interagir e trocar experiências e conhecimentos em linguagem própria, o que facilita a comunicação entre os mesmos;

**Comunitária**, através da convivência no espaço destinado a esta prática e onde se estimula a participação em suas respectivas comunidades.

A experiência de trabalho na Casa Fonte Colombo conjuga prevenção e assistência, como dois elementos inseparáveis na luta contra a Aids. Esta concepção levou a estruturar atividades em quatro passos ou áreas: prevenção, assistência, reestruturação dos laços familiares e comunitários e reinserção social. Para 2018 estão previstas as seguintes ações por eixos:

Etapas	Metas/ Operacionalização
<b>Eixo 1: Prevenção</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Publicação semestral do Boletim Fonte Colombo, informativo que apresenta artigos sobre a epidemia, além de demonstrar os serviços realizados pela Casa, buscando maior visibilidade da entidade, aumento do número de colaboradores, ampliação do número de pessoas informadas sobre a epidemia;</li> <li>- Oficinas e palestras de prevenção mostrando dados epidemiológicos, a evolução natural da doença, apresentando formas de prevenção e esclarecendo os participantes sobre os modos de precaver-se contra o vírus. São direcionadas às lideranças comunitárias, trabalhadores de empresas privadas e estudantes de acordo com a demanda. O objetivo é informar a população sobre os modos de transmissão do HIV, sobre as maneiras de evitar o contágio com o vírus. As pessoas atingidas replicam as informações junto a seus familiares e grupos de referência;</li></ul>

- Capacitação de agentes multiplicadores das dioceses do Rio Grande do Sul que se tornam eficientes comunicadores das formas de prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em suas respectivas localidades, tendo maior facilidade de comunicação e intervenções mais sistemáticas e continuadas. Capacitação anual com duração de 20h. Além da sensibilização para a realidade das pessoas que vivem com HIV, os agentes serão informados sobre a situação epidemiológica, sobre as formas de prevenção, maneiras de abordar o tema com diversos públicos e aprofundaram as questões relacionadas com o teste rápido para HIV. Participarão igualmente de dinâmicas para enfrentar os próprios preconceitos e superar discriminação. O que se espera é o aumento do número de agentes multiplicadores que se tornam parceiros da Associação Literária São Boaventura na prevenção das DST, na promoção dos direitos e acompanhamento de portadores de Aids, na implementação e controle de políticas públicas;

- A ligação da Associação Literária São Boaventura com a igreja permite sua ação de sensibilização e prevenção em todos os eventos massivos, como Romarias, promovidos pelas dioceses, paróquias e pastorais do Rio Grande do Sul. Nesses eventos uma equipe da Casa Fonte Colombo se faz presente a fim de sensibilizar os cristãos para a realidade da epidemia e a mudança de comportamentos para prevenção, além de prestar informações sobre a doença, distribui material informativo e disponibiliza os serviços da casa.

- Dialogar, mensalmente, com as famílias que residem na periferia de Porto Alegre sobre a importância de um diagnóstico precoce em casos de HIV positivo. Cada pessoa recebe um panfleto com os endereços e telefones dos centros de saúde para realizar o teste anti-HIV em Porto Alegre. A intenção é ampliar o número de pessoas informadas sobre o teste, aumento do número de testagem nos centros de saúde indicados, divulgação de informação sobre HIV e Aids, e sensibilização para a realidade da epidemia.

- Informar e orientar a sociedade porto-alegrense sobre a importância de fazer o teste da Aids, mesmo sem ter

	<p>sintomas da doença, tendo ou não a oferta de testes para HIV, hepatites e sífilis pela Secretaria Municipal de Saúde (Dia Mundial de Luta contra Aids).</p> <p>- Qualificar a formação de 75 agentes da Pastoral da Aids de 17 estados do Brasil que estão inseridos em espaços de incidência política e controle social, fortalecendo a Rede da Pastoral da Aids para que possa colaborar na implementação de políticas locais para o enfrentamento da epidemia. Esta atividade fica condicionada a aprovação de projeto em edital do Ministério da Saúde.</p>
<p><b>Eixo 2: Assistência</b></p>	<p>- Acolhida às pessoas que chegam na instituição através do sistema de referência e contra referência que mantemos com hospitais e unidades básicas de saúde da rede pública, paróquias, CRAS, Centros de Orientação e Aconselhamento, além da própria referência dada por outros usuários. Dessa forma, os novos usuários, acompanhados pelos profissionais, recebem os benefícios oferecidos pelos serviços e têm melhoria na adesão ao tratamento;</p> <p>- A população que comparece à Casa, muitas vezes, não dispõe de local adequado para higiene pessoal. Assim, a Casa organizou serviço que disponibiliza chuveiro, toalha e materiais de higiene pessoal para a adoção de novos hábitos, melhoria na higiene pessoal e, conseqüentemente, na autoestima dos usuários;</p> <p>- Atendimentos psicológico e pessoal. Profissionais da área oferecem consultas individuais aos soropositivos-HIV ou em grupo, caso os profissionais percebam a necessidade de trabalhar com familiares para melhorar a qualidade de vida, a adesão ao tratamento e o encaminhamento de conflitos e/ou problemas pessoais;</p> <p>- Através de massagens terapêuticas (Massoterapia, Massoterapia Relaxante e Reiki) busca-se aliviar as tensões, eliminar resíduos medicamentosos pela técnica da drenagem linfática e restabelecer o equilíbrio corporal. Com o relaxamento ocorre a diminuição dos efeitos colaterais, como enxaqueca, lipodistrofia,</p>

diminuição de dores musculares e retardo da ação do HTLV (vírus que ataca os membros inferiores e superiores, paralisando-os);

- Orientação médica a partir de consulta com profissionais que verificam situação clínica dos usuários, oferecem encaminhamentos para que as pessoas melhorem a saúde e a adesão ao tratamento antirretroviral. O propósito é a melhoria no estado geral dos pacientes com dificuldades de saúde e na adesão ao tratamento, auxiliando na condução de tratamento das doenças oportunistas e sexualmente transmissíveis, quando surgem;

- Atendimento de Iridologia. Os olhos são a janela da alma e do corpo, a partir da íris é feita uma análise da saúde física, emocional e mental. Por intermédio de técnicas naturais busca-se fazer a correção do fluxo energético, o que significa recuperar o sistema físico, mental, emocional e espiritual.

- Atendimento de enfermagem para dirimir dúvidas dos usuários que nos procuram, especialmente no que diz respeito aos medicamentos, ao modo de usá-los, bem como sobre os modos de prevenção e de transmissão do HIV e outras DST. Ainda é realizado controle de pressão, acompanhamento dos resultados dos exames de CD4 e Carga Viral, bem como das internações hospitalares, e distribuição de preservativos masculinos a fim de evitar a reinfecção das pessoas vivendo com HIV. A utilização correta dos medicamentos pelos usuários orientados evita reinfecções e coinfeções;

- A Casa Fonte Colombo doa alimentos perecíveis e não perecíveis para a complementação alimentar dos seus usuários, a fim de melhorar a qualidade da alimentação e diminuir os efeitos colaterais da medicação, pois é ineficaz as pessoas terem acesso ao tratamento se não tiverem o mínimo da estrutura alimentar que as ajude a suportar as doses diárias de medicação antirretroviral;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Doação de roupas, calçados e fraldas pediátricas e geriátricas, mensalmente, aos usuários da instituição como forma de propiciar uma melhor apresentação e participação na Fonte Colombo, nas outras ONGs, nos serviços de saúde, escola, eventos e outros espaços que os/as usuários/as precisam participar ou estar;</li> <li>- Encaminhamento de Passe Gratuito de ônibus junto à EPTC – Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre para acesso às consultas médicas, adesão ao tratamento, e “Prato para Todos”, melhorando a qualidade de vida.</li> </ul>
<p><b>Eixo 3: Reestruturação de laços familiares e comunitários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de grupo de convivência, em que são propostas atividades de integração, respiratórios e de relaxamento, palestras sobre temas ligados ao HIV, direitos humanos e cidadania, além da partilha de experiência entre os participantes. Dessa forma, busca-se promover a socialização dos participantes, crescimento nas relações interpessoais, melhoria na comunicação grupal.</li> <li>- Realização de oficinas que trabalham temáticas de autoestima e motivações pessoais, servindo-se de dinâmicas, exercícios práticos e troca de saberes, por meio de encontros semanais de 1h com inscrições no início de cada semestre para garantir a familiaridade e a integração do grupo. Com isso, ocorre o aprimoramento nas relações pessoais e na adesão ao tratamento, o conhecimento dos direitos e deveres enquanto cidadãos, a melhoria da convivência na Casa, os cuidados com higiene e organização do espaço em que vivem;</li> <li>- Realização de visitas hospitalares e domiciliares assumida por voluntários e freis que visitam mensalmente os usuários e outros soropositivos que se encontram hospitalizados e ou nas suas residências. Essa atividade permite o acompanhamento do quadro de saúde dos usuários, contatos com familiares, fortalecimento do vínculo com a instituição, ampliação do número de pessoas que procuram a Casa;</li> </ul>

	<p>- Confraternização natalina com atividades lúdicas, apresentação teatral, além da confraternização entre as crianças e familiares. A Festa de natal tem a finalidade de resgatar o verdadeiro sentido do Natal, ou seja, a confraternização, além de celebrar as conquistas do ano, promovendo a integração dos usuários, freis, voluntários e colaboradores, além do convívio familiar.</p>
<b>Eixo 4: Reinserção social</b>	<p>- Encaminhamento para cursos e oportunidades de qualificação profissional para gerar trabalho e renda, além de encaminhamentos para rede de atendimento dos serviços públicos. Isso gera a participação em cursos e formações para área profissional e de acesso às políticas públicas de assistência social e de saúde.</p>

8. Recursos	
Origem	Investimento
Associação Literária São Boaventura	Mantenedora através de recurso próprio das despesas de consumo (gêneros alimentícios, produtos de higiene e limpeza, materiais de expediente e pedagógico, etc), investimento em infraestrutura, manutenção do prédio, automóvel e serviços de terceiros (água, luz, internet, telefone, etc).
Ministério da Saúde	Recursos financeiros para pagamento de evento (Seminário Nacional de Incidência Política)
Pessoas Físicas e Jurídicas	Trabalho voluntário, doação de dinheiro e de produtos

**9. Recursos Humanos**  
**Recursos administrativos:** 03 funcionários mantidos pela Associação Literária São Boaventura e 03 associados (freis) com dedicação exclusiva à Casa Fonte Colombo;  
**Recursos técnicos:** 47 profissionais voluntários – médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem, assistente social, psicólogas, massoterapeutas, reikianas, cabeleireiras, educadores, entre outros. Cada voluntário oferece um turno semanal de trabalho.

10. Monitoramento e Avaliação
Anualmente é feito um processo amplo de avaliação com todos os usuários que se dispõem a participar, de forma escrita e anônima, para que as sugestões e reivindicações deles sejam implementadas no período seguinte. Além disso, são realizados o monitoramento quantitativo e o registro dos resultados obtidos em cada atividade executada.

11. Estratégias de Ação para a Participação dos Usuários
Ao se inscrever para participar da Casa, o usuário se compromete com a instituição em termos de participação, cuidado com o ambiente, oferecimento de sugestões e de envolver-se nas atividades e na avaliação das mesmas. <b>Realizando os atendimentos na instituição:</b> a participação do usuário na instituição é semanal. Em cada vinda, a pessoa escolhe quais os serviços que têm necessidade e se inscreve. Em contrapartida, compromete-se com sua saúde, realizando o tratamento, comparecendo nas consultas agendadas nos serviços da rede de saúde, realizando os exames e informando aos profissionais da Casa os resultados. <b>Oficinas e Grupos de Adesão:</b> são atividades que as pessoas se inscrevem e participam. Além da avaliação no processo, os usuários oferecem sugestões de temas, palestrantes. Aqui é o espaço para que as pessoas possam trocar informações e a interação entre os participantes favorece o protagonismo dos usuários.

12. Impactos Sociais Esperados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;</li> <li>• Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento e ou reincidência;</li> <li>• Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;</li> <li>• Ampliação do acesso a direitos socioassistenciais;</li> <li>• Melhoria na qualidade de vida dos usuários e suas famílias;</li> </ul>